

Maria Noémia Baptista



**FÉRIAS NA FIGUEIRA**  
– *INSTANTÂNEOS* –

**PÁGINAS DO MEU DIÁRIO  
(1975 – 1995)**

## **Figueira da Foz**

A Figueira é uma cidade linda na sua topografia, na sua generosa dádiva de incomparável alegria, no céu azul safira que lhe serve de toldo, na Serra que a protege, no Oceano que carinhosamente a beija.

Simultaneamente antiga e moderna, os dois aspectos abraçam-se e confundem-se sem que a cidade perca a sua personalidade e o seu encanto.

Sempre jovem, activa e orgulhosa do seu progresso, sobejamente manifesto nas largas avenidas marginais, amplos bairros modernos e praças espaçosas, a Figueira abre os braços aos turistas, que sempre recebe com a alegria do sol, o ar tonificante do mar, a beleza da paisagem, luz transparente e incomparável dum firmamento que não tem rival.

## **Ao Longo da Avenida Marginal**

Dei um grande passeio ao longo da Avenida Marginal, "saboreando" o cheiro salgado da maresia, aproveitando o Sol que penetra através das árvores, observando as gaivotas que pairam no espaço, ouvindo discos oferecidos pôr jovens apaixonados à menina bonita que ontem conheceram, correspondendo a cumprimentos banais, distribuindo sorrisos "afivelados", dando e recebendo abraços afectuosos e amigos.

Tudo isto faz parte integrante das minhas férias... Tudo isto é uma espécie de ritual que tenho de cumprir... Tudo isto é imposto pela solidão que, contraditória e paradoxalmente, me acompanha desde longa data...

Sempre só em toda a parte!...

Não vejo, nem oiço a multidão cosmopolita que se movimenta à minha volta.

Espiritualmente, eu estou só entre a multidão!...

## **Contemplação da Natureza**

O contacto com a Natureza revigora o corpo, fortalece o espírito e embeleza a alma.

Contemplando a Natureza, o livro aberto que o Senhor colocou ao alcance de todos os seres humanos, observamos um mundo luminoso profundamente colorido, alegremente movimentado e harmoniosamente sonoro.

A onda que quebra, a concha que rola na areia, a gaivota que se eleva no espaço, o Sol que surge atrás duma nuvem, tudo nos transmite a noção de som, movimento, luz e cor.

Porque sou uma incansável observadora e uma incorrigível "sensitiva", a contemplação da Natureza atrai o meu olhar e fala-me à alma.

Estou rodeada pela vastidão do Oceano, pela majestade da Serra e pelas árvores frondosas da Avenida Marginal.

Chegam até mim o cheiro da maresia, a "conversa" das gaivotas, o marulhar das ondas que quebram na areia e observo o baloiçar das árvores, ondulando com a brisa marítima. A Natureza oferece aos olhos do observador atento um mostruário variado e rico dum mundo em permanente mutação. Há nela vida interior que se renova a todo o momento.

A Natureza, que tudo nos dá, tem direito ao nosso amor e ao nosso carinho, que prodigamente retribui com ternura de Mãe.

## Sonho e Fantasia

São 7h da manhã. A esta hora matinal, o Sol brilha já deslumbrante ao longo da linha do horizonte, prometendo um maravilhoso dia de "férias à beira-mar".

O cheiro da maresia penetra no meu quarto através da janela completamente aberta.

Recostada nos grandes almofadões de que disponho, avisto telhados, chaminés fumegando e o incomparável azul-safira do firmamento que protege e abriga a maravilhosa "Praia da Claridade".

Esse mesmo firmamento de azul transparente protege e abriga também a minha imaginação, sempre pronta a divagar... a sonhar... a fantasiar...

É que cada dia que passo na Figueira, afastada de preocupações rotineiras, representa para mim liberdade, Sol, ar puro e, acima de tudo, alegre convívio, vivido em condições muito especiais...

## **Plateia elegante**

O espectador atento pode fazer melhor colheita de conhecimentos do que o actor que representa o seu papel no palco.

É que os que estão comodamente sentados no seu lugar, seguindo o desenrolar do espectáculo, podem apreciá-lo melhor do que quem toma parte nele.

Sentada na esplanada do "Nicola" - uma plateia elegante ultramoderna e bem frequentada - observo o "espectáculo" da vida actual, cujos aspectos são múltiplos e variados...

Não me escapam os pormenores, que vão desde sorrisos forçados e frases banais - vazias de conteúdo e sentido - até à preocupação de exhibir toilettes espampanantes e jóias caras.

Este espectáculo - cujo nível me abstenho de classificar - onde a frivolidade representa o prazer mais importante da peça em cena, não satisfaz as minhas exigências de espectadora atenta e sensível...

Não é o meu género!...

## **Pairando no Espaço**

Os dias e as horas passam em vertiginosa carreira, como se integrados em "badalada" competição desportiva. As minhas férias, que recordarei com profunda saudade, deslizam sobre esferas e breve chegarão ao fim.

Sempre tão curto, o mês de Agosto!...

É que, na Figueira - a linda Praia da Claridade, onde tudo é beleza e poesia - eu sinto-me como as nuvens que viajam no espaço durante a noite, envolvidas pela magia da luz que as ilumina.

A lua, indicando-lhes o caminho que as conduz ao mundo da fantasia, mostra-lhes o conjunto de beleza, arte e poesia que elas sobrevoam.

Na Figueira, eu sou como as nuvens. Esqueço as preocupações do dia a dia, vivo num mundo, onde a amargurada realidade - por vezes tão dura e tão cruel - não tem lugar, sigo a rota indicada pela luz do luar e entro no mundo da fantasia. Lá, encontro reunidas a beleza, a arte e a poesia, os alimentos indispensáveis à minha sensibilidade poética.

É que a minha alma romanasca, a minha fértil imaginação e a minha incorrigível fantasia sufocam dentro de ambientes, onde falte alegria, beleza e cor - atributos indispensáveis ao meu conforto físico e espiritual.

Ar puro, sol, horizontes vastos, decoração simultaneamente artística e colorida conseguem, em parte, povoar a minha solidão e atenuar os efeitos do meu isolamento espiritual.

Reconheço que a fantasia e a imaginação me levam a sonhar demasiado e nem sempre são o melhor "cicerone" para a conquista da felicidade, mas segundo a minha maneira de ver, esta depende

de pequenas coisas que um pouco de imaginação e fantasia podem proporcionar...

E por que não dizê-lo? Considero a beleza, não uma exibição, mas o adorno natural das almas sensíveis como a minha.

As coisas belas têm alma... no seu silêncio conseguem falar à nossa sensibilidade e transmitir curiosas mensagens fáceis de captar, quando há poesia no coração!...

## Viver e... Reviver

Esvai-se pouco a pouco, a neblina que paira sobre o mar. O sol rompe através de nuvens que se desfazem, deixando as areias cintilantes e movediças, ainda húmidas da maré que invadiu a praia durante as horas da madrugada. O céu ostenta a maravilhosa cor azul dos dias lindos, que gostamos de viverá beira-mar.

Grupos que chegam para passar o dia armam, mais ou menos rapidamente, a sua barraca e instalam-se segundo a preferência de cada um: sol ou sombra.

As crianças correm, saltam, chapinham na água, que lhes beija os pés, edificam artísticos castelos de areia, ou simulam lutas de índios e "cowboys".

Os jovens vivem e os velhos recordam. Para os primeiros existe o presente feliz e o futuro prometedor.

Para os últimos, só o passado conta. Integrados nele, não vivem, mas revivem, sorrindo ou soluçando dentro da própria alma.

Solitários entre a multidão, olham a imensidão do oceano, cujo marulhar das ondas os embala durante o sonho que sonham acordados.

Eu pertenço ao grupo dos sonhadores...Na crista das ondas, vogo até ao bico do paredão que penetra no mar.

Lá, não estou só!... Lá, estou rodeada pelas doces recordações que me prendem à vida!...

**POESIA**  
**(1984 – 2000)**

## **Imensidão**

Sentada frente ao mar que não tem fim,  
Eu imagino a sua imensidão.  
E concentrada só dentro de mim,  
Eu deixo palpitar o coração.

Bate mansinho, bate sem parar,  
Descontrolado pôr tanta emoção.  
É que imagino as ondas murmurar,  
Cantando docemente uma canção.

Canção de amor, assim sentimental,  
A seres inanimados dá a vida,  
Que também de emoção as faz vibrar.

É assim a Figueira, assim, tal qual!  
Porque a beleza do mar, na sua lida,  
Faz os turistas viver, sentir, sonhar...

## **Praia princesa**

A Figueira é uma princesa muito bela  
Que vive e irradia juventude  
Até os velhos apreciam sua tela  
E descobrem entre os jovens quietude

Há na praia e nas ruas movimento.  
Na Serra, Sol e Sombra p'ra escolher.  
Há na paisagem um deslumbramento  
Que ajuda os velhinhos a viver.

As Esplanadas 'stão sempre cheiínhas.  
Enchem o ar sonoras gargalhadas  
E há o passado para recordar

Passeiam seus balões as criancinhas  
Beijam os moços suas namoradas,  
Pois há carinho e amor para trocar.

## **Beleza e harmonia**

Figueira linda, das praias princesa.  
Figueira bela, das praias rainha.  
Filha dilecta da Mãe Natureza,  
que a Serra beija e o Mar acarinha.

És velha e jovem. Gostas da folia.  
Brincas na areia. Mergulhas no mar.  
Nos teus contornos há muita harmonia.  
Há movimento, luz e cor no ar.

As avenidas, becos e vielas  
- que representam várias gerações -  
contam histórias entre gargalhadas.

Elas falam deles. Eles falam delas.  
Abrem as portas dos seus corações.  
Todos caminham sempre de mãos dadas.

## **Figueira**

Figueira da claridade...  
Figueira da neblina...  
Figueira da mocidade...  
Figueira sempre menina...

Figueira dos velhos tempos...  
Figueira antiga e velhinha...  
Figueira dos bons momentos...  
Pr'á "farra" sempre prontinha...

No mundo não tem rival  
Teu azul do firmamento.  
É um azul sem rival  
de magia e encantamento.

Pairam no ar as gaivotas  
Em bela coreografia.  
As lindas moças janotas  
emprestam sua alegria

Os búzios e as conchinhas  
murmuram os seus segredos  
Batem as ondas baixinhas  
de encontro a velhos rochedos.

Estende-se o paredão  
à linha do horizonte.  
Para quem sente emoção,  
de inspiração és a fonte.

É jovem a tua imagem.  
Contagante a alegria.  
É nobre a tua linhagem.  
Tudo em ti é poesia.

## Canção do Mar

À minha frente, do Mar a imensidão.  
A aconchegá-la, o azul do céu.  
A namorá-la, com grande paixão,  
a Serra envolta com húmido véu

A dar-lhe vida, sol quente e doirado.  
A dar-lhe cor, chapéus espalhados.  
A vigiá-la, mais longe, à distância,  
o velho Farol de branco pintado.

A torná-la jovem, muita mocidade.  
A movimentá-la, as ondas branquinhas.  
A dar-lhe beleza, a claridade.  
A dar-lhe candura, muitas criancinhas.

A dar-lhe saúde, desporto e fogos  
e competições bem organizadas  
A dar-lhe arte, coloridos jogos  
lágrimas e estrelas no céu espalhadas.

Para lhe dar som há lindas canções,  
também foguetes no ar a estalar.  
É fácil viver grandes emoções  
Mas nenhuma igual à Canção do Mar.

## **Pôr do Sol**

Maravilhoso ver o Sol descer.  
Maravilhoso o mar de tom dourado  
Maravilhoso tudo o que há p'ra ver,  
que p'la Mãe Natureza é ofertado.

A Serra que do alto abraça o mar;  
o tecto que o cobre, azul-turquesa,  
os rochedos que gostam de espreitar,  
só pôr capricho da Mãe-Natureza.

Os "cavalinhos" brancos a correr;  
a onda que a areia vem beijar;  
seixos lavados que cobrem o chão.

O mexilhão que teima em não morrer;  
as conchinhas que gostam de brincar;  
tudo o que toca o nosso coração.

## SÍNTESE BIOGRÁFICA

Santiago de Cassurrães - uma pitoresca aldeia do concelho de Mangualde, situada no coração da Beira Alta - foi berço da Autora, que ali nasceu, viveu a sua infância e frequentou a Escola Primária.

Filha e neta de Professores - pessoas invulgarmente cultas e grandes Pedagogos, que nunca confinavam as suas lições às quatro paredes da sala de aula - cedo aprendeu, não só a ler, escrever, contar e interpretar o livro aberto da Natureza, mas também a apreciar a Beleza e a Arte, seja qual for a sua manifestação.

Naquele espaço rectangular, iluminado por duas amplas janelas protegidas por elegantes grades de barriga – afirma emocionada a Autora - "eu viajei através do mundo, visitei países estrangeiros, ouvi falar línguas diferentes, conheci novas civilizações, aprendi a visitar monumentos e a descobrir os pormenores integrados no seu conjunto".

Em Coimbra, frequentou e terminou com êxito os cursos Secundário e Universitário, tendo obtido a sua licenciatura em Letras - Secção de Filologia Germânica - que lhe permitiu abraçar e exercer com Amor a carreira de docente, primeiro em Mangualde e depois em Coimbra, ao longo de cinco décadas, no Sector do Ensino Particular.

Escrupulosa no cumprimento do dever, enérgica, activa, rigorosa e exigente, mas compreensiva e humana, conquistou entre Colegas de trabalho e Alunos de todos os níveis etários sólidas amizades que ainda hoje perduram.

"As minhas Memórias de Professora" foi o primeiro livro editado por esta "Obreira do Ensino", que agora apresenta aos Leitores o seu segundo trabalho: "Férias na Figueira - Instantâneos".

Exímia na arte de pintar quadros com palavras, sabe utilizar com facilidade e correcção as duas vertentes da Língua-Mãe: a Prosa e a Poesia.



*Maria Noémia Baptista*

**NOTA:**

Esta edição electrónica é uma reprodução parcial da versão impressa do livro “FÉRIAS NA FIGUEIRA – Instantâneos” da autoria de Maria Noémia Baptista, editado em 2003 pela Divisão de Acção Cultural, Museu, Biblioteca e Arquivos da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Para obter a versão integral impressa deste livro contacte:

Museu Municipal Dr. Santos Rocha  
Rua Calouste Gulbenkian  
3080-084 Figueira da Foz  
Telefone: 233 402 840  
E-mail: [museu@cm-figfoz.pt](mailto:museu@cm-figfoz.pt)

Esta edição electrónica e parcial deste livro, em [www.figueira.net](http://www.figueira.net), é disponibilizada sob permissão da Dr<sup>a</sup> Isabel Henriques (Departamento de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz) ao autor do «site» (António Cruz).

Toda e qualquer reprodução (integral ou parcial) deste documento electrónico terá sempre de identificar a Autora (Maria Noémia Baptista), a entidade promotora (Divisão de Acção Cultural, Museu, Biblioteca e Arquivos da Câmara Municipal da Figueira da Foz ) e a origem ([www.figueira.net](http://www.figueira.net)).